

ESTUDO SEMANAL

PENSANDO SOBRE JEJUM

“Quando jejuarem, não mostrem uma aparência triste como os hipócritas, pois eles mudam a aparência do rosto a fim de que os homens vejam que eles estão jejuando. Eu lhes digo verdadeiramente que eles já receberam sua plena recompensa. Ao jejuar, ponha óleo sobre a cabeça e lave o rosto, para que não pareça aos outros que você está jejuando, mas apenas a seu Pai, que vê no secreto. E seu Pai, que vê no secreto, o recompensará” (Mateus 6.16-18)

CARNE X ESPÍRITO

Um dos aspectos constantes da vida cristã é a luta entre a carne e o espírito. O controle sobre os desejos carnis é um dos nossos principais desafios. Como podemos dominar nossos impulsos e inclinações? Assim como a força do nosso corpo pode ser maximizada através de exercícios, o mesmo acontece com o nosso espírito. Nesse contexto, entra o significado e o propósito do jejum. O corpo é dominado para que o espírito se fortaleça.

O JEJUM DE ALIMENTOS

O jejum é a abstinência proposital de alimentos durante algumas horas ou dias. O jejum pode ser total, ou seja, nada será comido nem bebido. Nesse caso é aconselhável que não dure mais do que 24 horas. O jejum pode ser parcial, quando não se come, mas bebe-se água. Pode durar algumas horas ou até três dias. Pode ser também específico, quando a pessoa escolhe um tipo de alimento que será evitado (doces, refrigerantes, carne etc). Este pode durar muitos dias, como foi o caso de Daniel (**Daniel 10.3**). Nossa comunidade entende também que o jejum envolve a abstinência de certas atividades ou entretenimento como métodos para disciplinar nossas vontades.

O OBJETIVO DO JEJUM

Trata-se de um exercício de controle do espírito sobre o corpo. Se comer (na medida certa) não é pecado, por que deveríamos renunciar a isso de vez em quando? Controlando os desejos pelo que é permitido e bom, estaremos treinando para controlar o mal e o pecado. Por outro lado, se não conseguimos controlar nosso apetite pelo alimento, talvez não consigamos em outras áreas também. Antes de vencer Satanás no deserto, Jesus venceu seu próprio corpo, jejuando durante 40 dias e 40 noites (**Mateus 4.1-4**). Se alguém é vencido por um prato de macarrão, não deve esperar vitória sobre o Diabo. Certa vez, os discípulos não conseguiram expulsar um espírito maligno. Então, o Mestre Ihes disse que aquela classe de demônios só poderia ser expulsa com jejum e oração (**Mateus 17.21**). É um tipo de preparação espiritual para um desafio. É o que vemos no jejum de **Ester (4.16)** e de **Esdras (8.21)**. Portanto é aconselhável também que seja realizado antes de importantes decisões ou ações.

COMO NÃO USAR O JEJUM

O jejum não é uma espécie de moeda para compra de bênçãos. Ele está relacionado à humilhação da carne. Portanto não combina com arrogância nem com um suposto direito diante de Deus, como se Ele tivesse a obrigação de nos dar algo ou fazer o que queremos pelo fato de termos jejuado. Podemos levar nossos pedidos a Deus juntamente com o jejum, mas sabendo que Ele é soberano para nos atender ou não. A diferença está na atitude de quem jejua. Na época de Isaías, as pessoas jejuavam, mas, ao mesmo tempo, viviam no pecado e ainda faziam exigências diante de Deus. O Senhor os repreendeu severamente, ordenando que corrigissem seu comportamento (**Isaías 58.3-7**). O jejum é bom como parte de uma vida consagrada ao Senhor, e não como mero ritual religioso desvinculado da santificação. Os fariseus jejuavam e faziam questão de que todos soubessem disso (**Mateus 6.16-18**). Assim, seriam considerados pessoas espirituais. Esse tipo de jejum não agrada a Deus, pois não é feito para Ele. Quando jejuarmos, sejamos discretos. Ninguém precisa saber, embora não seja um segredo absoluto. Deus sabe e nos recompensará conforme a Sua vontade.

PARE, PENSE E JEJUE!

Nossa comunidade viverá mais um período de 21 dias de jejum e abstinência. Nosso maior desafio nesse período é aprender a dominar o corpo, tendo em vista nossa própria consagração, sem querer barganhar com o Senhor. É claro que você deve atentar para a sua condição física e verificar se pode fazer determinados jejuns, lembrando somente que as sugestões dadas pela igreja são apenas uma direção. Cada um tem a liberdade para fazer a devida substituição ou, caso entenda, não ter uma participação na campanha. No entanto, encorajamos a participação nesses dias de consagração coletiva de nossa comunidade de fé.

